



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Por que crianças com descendência alemã em Ivoti não gostam de aprender alemão?
<b>Autor</b>	KATHARINA MARIA BOTH
<b>Orientador</b>	DOROTEA FRANK KERSCH
<b>Instituição</b>	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Há, ainda, no Rio Grande do Sul, muitas comunidades em que ainda se fala alemão. Ivoti, onde desenvolvemos esta pesquisa, é uma delas. O que nos chamou a atenção nessa realidade, em especial, foi que os alunos, descendentes de alemães, cujos pais e avós ainda interagem em *Hunsrückisch*, uma variedade de menor prestígio, têm atitudes muito negativas em relação ao alemão oferecido na escola como língua adicional, não demonstrando interesse em aprendê-lo. Como cidade fundada por imigrantes alemães, ainda guarda traços muito fortes dessa etnia em sua cultura. Mas por que os alunos não querem aprender o alemão? É o que buscamos responder com nossa pesquisa, que tem como objetivo identificar as razões que levam os alunos a não terem interesse em aprender essa língua, por que gostam ou não dela, o que passa pelas atitudes linguísticas e por questões identitárias. Como instrumentos de pesquisa, usamos entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e posteriormente transcritas, em que se enfatizam as narrativas dos participantes da pesquisa, os quais têm idade entre 12 e 14 anos, e cursam o 7º ano do ensino fundamental. Na fase inicial em que esta pesquisa se encontra, percebe-se que a manutenção da língua está ligada, em grande parte, ao valor que a família atribui a ela, ensinando-a ou não aos filhos. A língua não é percebida, pelos alunos entrevistados, como um valor cultural que precisa ser preservado, logo, aprender o alemão padrão passa a não ter adquirir importância para eles.